



GESTÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: O PAPEL DOS COMUDES ¹

Pedro Luís Büttgenbender², Tanisia Dell Valle³, Valdir Roque Dallabrida⁴

INTRODUÇÃO: Este projeto de extensão tem por objetivo aprofundar o entendimento sobre a temática ‘gestão e desenvolvimento territorial’, tomando como recorte temático o papel dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento – Comudes. A gestão territorial refere-se aos diferentes processos de tomada de decisão dos atores de um determinado âmbito espacial, sobre a apropriação e uso dos territórios. Em geral, resultam destes processos a definição sobre as estratégias de desenvolvimento, dependendo, também, dos fatores externos, sejam eles decisões empresariais ou governamentais. A adoção de estratégias de desenvolvimento mais adequadas aos interesses regionais depende da ação mais, ou menos ativa dos atores sociais, econômicos e institucionais de cada território, região ou município (DALLABRIDA, 2007). Em 2003, o Fórum Estadual dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento - Coredes, juntamente com o Governo do Estado, definiram que todos os municípios rio-grandenses criassem os Comudes, para articular os diferentes segmentos da sociedade, juntamente com o Governo Municipal, na definição do Plano Municipal de Desenvolvimento. A orientação é no sentido de que o Comude seja estruturado como sociedade civil sem fins lucrativos, organizado sob a forma de pessoa jurídica de direito privado. Segundo o Estatuto padrão sugerido, o Comude tem como principais objetivos os seguintes: viabilizar a participação de todos os cidadãos e as organizações da sociedade civil na discussão dos problemas, na identificação das potencialidades e na definição das prioridades para o município; fortalecer o sentimento da comunidade entre os residentes no município; superar a apatia política, mediante a valorização da cidadania; propor e/ou elaborar planos estratégicos de desenvolvimento municipal. Para colocar em prática os seus objetivos, o Comude rege-se pelos seguintes princípios: autonomia, isenção e neutralidade em relação às diferentes instâncias governamentais e correntes político-partidárias; promoção do desenvolvimento local; respeito aos princípios democráticos na atuação e na tomada de decisões; cooperação, parceria e respeito à autonomia de todas as instituições nele representadas. Os cidadãos têm um papel importante no COMUDE, pois são eles que elegem o Conselho de Representantes, o qual irá representá-los na eleição da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal. O Conselho de Representantes deverá ser formado por membros natos, tais sejam o Prefeito Municipal, os titulares do Poder Judiciário e do Ministério Público, os presidentes das comissões setoriais e os parlamentares estaduais e federais com domicílio eleitoral no município. Como membros eleitos do Conselho de Representantes, mediante indicação de suas entidades e eleição municipal, são sugeridos seguintes: representantes das classes empreendedoras, por suas associações ou sindicatos, urbanos ou rurais; representantes das classes trabalhadoras, por suas associações ou sindicatos, urbanos ou rurais; representantes de entidades da sociedade civil com sede no município; representante de cada instituição de ensino superior com campus no município; representante de cada segmento das cooperativas, com sede no município; cidadãos do município que, com sua atuação, tenham concretizado significativa contribuição ao município. O número de membros eleitos poderá variar, segundo o tamanho de cada



município. Este trabalho, nesta primeira etapa, propõe-se ao desafio de analisar a estrutura de organização e as formas de funcionamento dos Comudes da região Fronteira Noroeste, para avaliar sua contribuição na gestão territorial. MATERIAL e MÉTODOS: Para atendimento dos objetivos, inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando refletir sobre a temática. Houve a participação pessoal nas atividades realizadas pelo Corede Fronteira Noroeste e em especial do Comude de Santa Rosa, onde foi possível ter um contato mais direto com a realidade enfrentada pelos Comudes da região. As atividades dos Comudes da região foram também avaliadas pelo registro das notícias dos jornais da região. Além disso, foi realizada uma pesquisa junto aos 20 Comudes da região Fronteira Noroeste com o objetivo de caracterizar a forma de organização e funcionamento dos mesmos. RESULTADOS: O processo de investigação ainda está em andamento e deve ser concluído no mês de dezembro. Até o momento, foram registradas cerca de 60 reportagens que tratam da temática 'gestão e desenvolvimento territorial', veiculadas nos meios de comunicação local e regional. A partir dos dados obtidos com a pesquisa, pode-se verificar que a estrutura e as formas de funcionamento dos Comudes, apresentam diferentes situações. Cerca de 80% dos Comudes tiveram o início de suas atividades em 2003. 60% dos Comudes estão criados por Lei. 70% possuem seu próprio Estatuto, no entanto, 80% destes não estão registrados em Cartório como entidade sem fins lucrativos. A composição da Diretoria Executiva em 45% dos Comudes é composta por Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º tesoureiro, 2º Tesoureiro e Conselho Fiscal. Nos demais 55%, existem diferentes variações quanto ao número de membros da Diretoria. Quanto às reuniões da Diretoria, em 70% dos Comudes estas acontecem apenas semestralmente. Quanto às reuniões do Conselho de Representantes, em 60% deles as reuniões são semestrais. Aproximadamente, 65% dos Comudes realizam a Assembléia Geral anualmente. Quanto à participação dos membros do Conselho de Representantes, acontece uma variação muito grande. A presença mais efetiva de membros se dá entre 50% a 80% de participantes. Quanto ao papel do Comude, a viabilização da participação plural dos cidadãos e da sociedade civil na discussão dos problemas, na identificação de potencialidades e na definição de prioridades para o município, aparece em 50% das respostas, o que demonstra que apenas 50% dos Comudes, tem claro sua atribuição principal. CONCLUSÕES: Segundo análises preliminares, pode-se verificar que os Comudes da região Fronteira Noroeste têm diferentes formas de organização e muitos deles são pouco ativos, considerando o atendimento dos objetivos para os quais foram criados. Em muitos municípios não há participação efetiva da população. Quanto aos principais problemas aparecem com maior incidência os seguintes: descrédito da população e membros integrantes dos Comudes em relação ao mesmo; falta de conhecimento da população em relação ao papel desempenhado pelo Comude; desmobilização dos segmentos da sociedade, o que exigiria uma maior participação dos mesmos. Quanto às sugestões dadas na pesquisa sobre o que deveria ocorrer para um melhor funcionamento, aparecem com destaque: maior divulgação sobre o papel dos Comudes para a sociedade; muitos Comudes necessitam de reestruturação; maior apoio na elaboração de projetos de interesse local e regional. Os Comudes apresentam grandes desafios, pois a sua constituição é muito recente, alguns tendo uma história de apenas dois anos. Outros ainda carecem de regimentos internos que definam claramente as formas de participação das representações da sociedade no âmbito municipal. Em muitos casos sua



constituição foi feita a partir da lógica das administrações municipais, tornando-se pouco representativos dos diferentes segmentos da sociedade local (DALLABRIDA, 2007). A conclusão deste trabalho possibilitará avançar, completando a análise aqui proposta. Pretende-se estender a pesquisa a outros Comudes do Estado, o que trará uma compreensão maior, sobre a realidade no Estado do Rio Grande do Sul.

Referência Bibliográfica:

DALLABRIDA, Valdir Roque. A Gestão Territorial através do diálogo e da participação. In: X Coloquio Internacional de Geocrítica, Porto Alegre: URGs, 28, 29, 30, 31 de maio e 1º de junho de 2007 (disponível em: www.ub.es/geocrit/9porto/valdir.htm).

¹ Trabalho de extensão

² Mestre pela FGV/EBAPE, Doutorando pela Universidad Nacional de Misiones (UNaM/MI/AR), Professor e Pesquisador vinculado ao Departamento de Estudos da Administração da UNIJUI e integrante da Linha de Pesquisa em Gestão de Organizações e Desenvolvimento do Mestrado em Desenvolvimento.

³ Bolsista de Extensão – PIBEX/UNIJUI. Acadêmica do Curso de Economia – Departamento DECon

⁴ Professor e Pesquisador da UNIJUI, atuando no Departamento de Ciências Sociais e no Mestrado em Desenvolvimento, Doutor em Desenvolvimento Regional.